

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EWERTON BARBOSA LIMA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DA GESTÃO DE
CUSTOS EM EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE
MARACAJU-MS**

DOURADOS/MS

2017

EWERTON BARBOSA LIMA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DA GESTÃO DE
CUSTOS EM EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE
MARACAJU-MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Rosemar José Hall, Dr.

Banca Examinadora:

Professor: Régio Marcio Toesca Gimenes, Dr.

Professor: António Carlos Vaz Lopes, Dr.

Dourados/MS

2017

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DA GESTÃO DE
CUSTOS EM EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS NO MUNÍCIPIO DE
MARACAJU-MS**

EWERTON BARBOSA LIMA

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente: ROSEMAR JOSÉ HALL, Dr.

Avaliador: RÉGIO MARCIO TOESCA GIMENES, Dr.

Avaliador: ANTÓNIO CARLOS VAZ LOPES, Dr.

Dedico esse trabalho a minha mãe Jovelina Barbosa Lima, por todo incentivo nessa trajetória de estudos, por sempre acreditar no meu potencial e incentivar a realização dos meus sonhos, por ter participado de forma efetiva, me apoiando desde a alfabetização, para que eu concretizasse mais esse sonho. Obrigado mãe por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não me deixar desanimar e por me dar a chance de alcançar mais esse sonho em minha vida, o de me formar em uma universidade pública federal, no curso de ciências contábeis.

Agradeço aos meus pais, que com muito esforço, sempre me incentivaram o meu desejo de estudar em busca de um futuro melhor e mais digno e por sempre me apoiarem em meus sonhos.

A minha esposa Karen Camargo Feitoza, por sempre me apoiar e por me incentivar a não desistir esperando pacientemente todos os dias nesse período, o meu retorno para casa.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram em todas as etapas da graduação, me ajudando com trabalhos, pesquisas, relatórios sempre que o tempo se tornava escasso.

A turma de ciências contábeis ingressantes de 2013 na UFGD, por terem me acolhido e me integrado ao grupo, mesmo eu tendo ingressado apenas em 2015, vocês me fizeram sentir parte dessa turma, dividindo momentos de estudos, diversão e risos.

Ao meu orientador e amigo Rosemar José Hall, por ter acreditado no meu potencial, ter me auxiliado em momentos de dúvida, por me ajudar a realizar essa pesquisa e a concluir essa graduação que sempre foi um projeto a ser alcançado e principalmente pela amizade e parceira que eu pretendo levar para a toda uma vida. E a todos os professores da FACE, que me instruíram para a minha formação acadêmica. A todos meu muito OBRIGADO.

*“O insucesso é apenas a oportunidade para
recomeçar com mais inteligência”*

Henry Ford

RESUMO

No cenário nacional, o agronegócio tem uma importante participação, pois é ele que tem impulsionado a economia em tempos de recessão. Observam-se os grandes avanços que foram realizados dentro do agronegócio, alavancando a posição do Brasil junto a outros países considerados desenvolvidos. Em análise a esse cenário, vê-se a necessidade de implantação de um sistema de gestão financeira e de custos que proporcionem aos empresários rurais uma melhor qualidade na informação, de forma, a identificar possíveis gargalos e traçar um planejamento que possibilite a otimização dos recursos e correções das falhas, tendo como resultado, benefícios financeiros. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a utilização da gestão de custos pelas empresas rurais da região de Maracaju-MS. Para tanto, foi realizado um questionário estruturado com questões fechadas e aplicado junto a cinquenta produtores e gestores de empresas rurais da região de Maracaju-MS. Analisando os resultados, pode-se observar que a maioria dos pesquisados reconhecem a importância de se realizar a gestão dos custos e boa parte dos empresários rurais afirmam utilizar-se dessa ferramenta. Porém percebe-se um nível não satisfatório com relação ao entendimento sobre os custos em si, contudo a maior parte dos produtores disseram utilizar-se dessas práticas como auxílio na tomada de decisão.

Palavras-chave: Gestão de Custo; Empresas Rurais; Agronegócio; Tomada de Decisão.

ABSTRACT

In the national scenario, agribusiness has an important participation, because it is he who has driven the economy in times of recession. The great advances that have been made within agribusiness are observed, leveraging the position of Brazil with other developed countries. The analysis of this scenario shows the need to implement a financial and cost management system that provides rural entrepreneurs with a better quality of information, in order to identify possible bottlenecks and to design a plan that allows the optimization of resources and corrections of failures, resulting in financial benefits. The present study aims to evaluate the use of cost management by rural enterprises in the Maracaju-MS region. For this purpose, a questionnaire structured with closed questions was carried out and applied to fifty producers and managers of rural enterprises in the region of Maracaju-MS. Analyzing the results, it can be observed that the majority of respondents recognize the importance of cost management and a large number of rural entrepreneurs claim to use this tool. However, an unsatisfactory level is observed with regard to the understanding of the costs themselves; however, most producers said they use these practices as an aid in decision-making.

Keywords: Cost Management; Rural Companies; Agribusiness; Decision Making.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Função ocupada na empresa rural.....	27
Tabela 2 - Faixa etária.	27
Tabela 3 - Gênero.....	28
Tabela 4 - Estado Civil.....	28
Tabela 5 - Nível de escolaridade.....	29
Tabela 6 - Tempo de atuação dentro das empresas rurais.....	29
Tabela 7 - Extensão dos empreendimentos agrícolas.....	29
Tabela 8 - Modelo de gestão mais aplicado nas propriedades rurais.....	30
Tabela 9 - Existência de um controle e gestão dos custos.....	31
Tabela 10 - Aplicação da gestão de custos no seguimento do processo produtivo.....	31
Tabela 11 - Planejamento financeiro e de custos no início da safra.....	32
Tabela 12 - Inventário físico ao fechamento da safra.....	32
Tabela 13 - Realização de inventário físico para compras de insumos.....	33
Tabela 14 - Causas de maior influência sobre os excedentes de estoque.....	33
Tabela 15 - Item de maior relevância no fechamento dos pedidos de compra.....	34
Tabela 16 - Armazém próprio.....	35
Tabela 17 - Custos financeiros na estocagem da produção.....	35
Tabela 18 - Custos indiretos incorporados aos custos totais.....	36
Tabela 19 - Custos indiretos incorporados no planejamento da safra.....	36
Tabela 20 - Profissional que possui algum conhecimento de gestão de custos.....	37
Tabela 21 - Nível de conhecimento das pessoas envolvidas no processo produtivo.....	38
Tabela 22 - Ferramentas utilizadas na gestão dos custos.....	38
Tabela 23 - Ferramentas utilizadas para o controle de estoques.....	39
Tabela 24 - Visão do respondente sobre a gestão de custos.....	39

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

ERP – *Enterprise Resource Planning* (Sistema Integrado de Gestão Empresarial)

INCRA – Instituto Nacional de Colonização E Reforma Agrária

PIB – Produto Interno Bruto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2.1	OBJETIVO ESPECÍFICO	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
1.4	ESTRUTURAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	13
2	REVISÃO TEÓRICA	14
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	14
2.2	CONCEITO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE DE CUSTO	15
2.3	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	16
2.4	MÉTODOS DE CUSTEIO	16
2.5	O AGRONEGÓCIO E A CONTABILIDADE DE CUSTOS	17
2.6	APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO	18
2.6	GESTÃO DO CUSTO DE ESTOQUE.....	20
2.7	ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTO NA TOMADA DE DECISÃO	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	DELINEAMENTOS DA PESQUISA	23
3.2	LOCAL DE APLICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	25
3.5	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	26
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Dentro do processo de reestruturação econômica brasileiro, o agronegócio tem uma importante participação, pois é ele que tem impulsionado a economia em tempos de recessão. No cenário nacional observam-se os grandes avanços que foram realizados dentro do agronegócio, ligados a tecnologia de plantio e manejo o que proporcionou um avanço desse setor no cenário mundial, alavancando a posição do Brasil junto a outros países considerados desenvolvidos.

Entretanto apesar desse grande avanço tecnológico, as empresas rurais brasileiras têm apresentado outras deficiências no que se refere à gestão financeira e de custos. A gestão utilizada por boa parte desses empresários traz conceitos tradicionais incorporados aos processos empregados, que não possuem o mesmo desempenho diante desse mercado hoje globalizado.

Procópio (1996), destaca que muitos administradores rurais reconhecem a necessidade da utilização da contabilidade, os quais reivindicam um quadro de informações básicas para a tomada de decisões e fazendo o uso de alguns relatórios contábeis. Todavia, os administradores analisam esses relatórios sem a adequada consideração às informações necessárias ou o adequado conhecimento de como esses relatórios deveriam ser interpretados.

Em análise a esse cenário, vê-se a necessidade de implantação de um sistema de gestão financeira e de custos que proporcionem aos empresários rurais uma melhor qualidade na informação, de forma, a identificar possíveis gargalos e traçar um planejamento que possibilite a otimização dos recursos e correções das falhas, tendo como resultado, benefícios financeiros.

Há necessidade de um sistema com a vantagem de obter o controle de custos totalmente integrado, e através de um simples lançamento financeiro gerar a movimentação do estoque, o controle de maquinários e implementos, os cálculos de depreciação, os custos e mão-de-obra, os custos operacionais totais e o valor unitário de cada segmento da propriedade rural; permitindo maior rapidez na tomada de decisões (MARION, 2004).

Contudo, é necessário observar a utilização de instrumentos de gestão de custos em empreendimentos agrícolas no município de Maracaju-MS. Nesse sentido apresenta-se a problemática de pesquisa a seguir.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

De acordo com Callado e Almeida (2005), de modo geral, percebe-se uma preocupação dos pesquisadores em estudar os custos de produção, a fim de auxiliar os gestores das empresas agrárias na tomada de decisão. Destacam-se, assim, a importância da contabilidade rural, voltada principalmente para a gestão de custos, nas mais diversas atividades rurais.

Tendo em vista essa importância da gestão de custo nas empresas rurais, a fim de garantir uma otimização dos recursos financeiros e operacionais este estudo tem como questão de pesquisa: como são gerenciados os custos nas empresas rurais da região de Maracaju-MS?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo por base o problema enunciado, o objetivo geral deste estudo é avaliar a utilização de instrumentos de gestão de custos pelos empreendimentos agrícolas da região de Maracaju-MS. Especificamente os objetivos são apresentados a seguir.

2.2.1 Objetivo Específico

O estudo teve como objeto as empresas rurais da região de Maracaju-MS, a qual contou com os objetivos específicos:

- a) Descrever o perfil os gestores rurais;
- b) Caracterizar as propriedades rurais;
- c) Analisar o uso de instrumentos da gestão de custos em empreendimentos agrícolas;
- d) Avaliar a aplicabilidade da gestão de custos na tomada de decisão;

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Crepaldi (1998), a contabilidade de custos tem sido uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros e é vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática.

Crepaldi (1998), afirma que a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão com base em dados consistentes e reais, é uma dificuldade constante para os produtores rurais.

Para que qualquer empreendimento possa alcançar o sucesso financeiro, ele deverá estar subordinado a uma administração eficiente que possa garantir condições competitivas dentro da indústria na qual ela atua. A eficiência de uma administração depende, dentre vários instrumentos, de um suporte capaz de prover informações contábeis relevantes para as diversas decisões gerenciais, atualizando de maneira sistemática os diversos usuários destas informações. Este processo se dá através de um sistema gerador do perfil real da situação financeira e contábil da empresa (CUNHA CALLADO; CUNHA CALLADO, 1998).

Sobre a precariedade da qualidade das informações contábeis geradas dentro de empresas rurais brasileiras, Crepaldi (1993), destaca que essa característica não é atributo apenas de pequenas propriedades rurais, prevalecendo também entre as médias e grandes, com economia de mercado e elevados níveis de renda, comprometendo qualquer meta de resultados financeiros diante do processo de globalização dos mercados.

Dessa forma pode-se observar o tamanho da importância da gestão de custos inserido na estrutura estratégica das propriedades rurais. Sobre essa necessidade, Marion (2004), coloca que há a necessidade de um sistema com a vantagem de obter o controle de custos totalmente integrado, e através de um simples lançamento financeiro gerar a movimentação do estoque, o controle de maquinários e implementos, os cálculos de depreciação, os custos de mão-de-obra, os custos operacionais totais e o valor unitário de cada segmento da propriedade rural, permitindo maior rapidez na tomada de decisões.

1.4 ESTRUTURAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

Este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro apresenta a introdução, a definição da problemática, os objetivos que deveram ser alcançados com a pesquisa e a justificativa do estudo.

O segundo capítulo traz a revisão teórica apresentando os conceitos referentes à contabilidade de custo, classificação dos custos, os custos no agronegócio, a aplicabilidade dos custos dentro do agronegócio e estudos anteriores sobre a gestão de custos nas empresas rurais.

No terceiro capítulo apresenta-se a pesquisa de campo de caráter quantitativo descritivo, com a aplicação de questionários.

No quarto capítulo, engloba os resultados e conclusões do trabalho de pesquisa, seguidos de apêndices, anexos e referências.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Dutra (2003), “o custo está na vida de todo indivíduo desde seu nascimento, ou mesmo desde sua vida intra-uterina, até sua morte, uma vez que todos os bens necessários ao seu consumo ou a sua utilização têm um custo”.

A contabilidade de custos e o sistema de controle de custos constituem ferramentas importantes para a administração e tomada de decisão em qualquer ramo de negócio, principalmente na agricultura, em razão de suas particularidades frente a qualquer outro empreendimento, seja em termos de seus custos e receitas, do fator tempo entre produção e venda e dependência do mercado (ANDRADE; MORAIS, *et al.*, 2012).

Trazendo essa visão estratégica para o agronegócio, observa-se a grande importância desses processos em razão de suas particularidades frente a qualquer outro empreendimento, seja em termos de seus custos e receitas, do fator tempo entre produção e venda e dependência do mercado.

Segundo Callado (2009), os sistemas de custos são provedores de informações para que a gerência possa tomar as decisões mais corretas possível, permitindo a identificação de gastos que estejam reduzindo a lucratividade da exploração.

Ainda segundo Callado (2009), um modelo de sistema de custos vai além dos registros e finalidades da contabilidade geral e de custos para ingressar em um sistema de informações gerenciais. Santos, Marion e Segatti (2002), apontam quatro objetivos, a saber:

- a) Auxiliar a administração, na organização e controle da unidade de produção, revelando ao administrador às atividades de menor custo, as mais lucrativas, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir por outras;
- b) Permitir uma correta valorização dos estoques para apuração dos resultados obtidos em cada cultivo e criação;
- c) Oferecer bases consistentes e confiáveis para a projeção dos resultados e auxiliar o processo de planejamento rural, principalmente quando o administrador precisa decidir o que plantar;

- d) Orientar os órgãos públicos na fixação de medidas, como garantia de preços mínimos, incentivos à produção de determinado produto em escala desejada, estabelecimento dos limites de crédito.

2.2 CONCEITO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE DE CUSTO

Todavia, qualquer conceito utilizado sobre contabilidade de custos, identifica o registro e organização dos custos relativos às atividades operacionais do negócio e auxilia a administração no processo de tomada de decisão e de planejamento.

Para Iudícibus (1980), dentre as várias aplicações, a contabilidade de custos fornece informações contábeis e financeiras para a decisão entre custos de ação alternativos onde afirma que este tipo de decisão requer informações contábeis que não são facilmente encontradas nos registros de contabilidade financeira. Na melhor das hipóteses, para obter tais informações é necessário que um esforço extra de classificação, agregação e refinamento seja aplicado para que ela possa ser utilizada em tais decisões.

Segundo Lawrence (1975), a contabilidade de custos é o processo de usar os princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio, dessa forma, com os dados de produção e das vendas, se torna possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e distribuição, tanto por unidade como pelo total, para produtos e serviços e outras atividades desempenhadas pelo empreendimento de forma a alcançar o resultado financeiro esperado.

Para Matz, Curry e Frank (1974), a contabilidade de custos como parte integrante do processo administrativo é que fomenta a competitividade, provendo registros dos custos dos produtos e dados para estudos de custos especiais para os diversos usuários das informações contábeis. Esses dados sobre operações e serviços ajudam a administração em suas decisões com respeito às políticas de vendas, métodos de produção, procedimentos de compras, planos financeiros e estrutura de capital.

De acordo com Sá (1998), todo e qualquer fenômeno patrimonial precisa ser observado em suas relações essenciais, dimensionais e ambientais, e nada mais que isso é o que se tenta hoje fazer com a apresentação do que se tem denominado de novos conceitos de custo.

Observando esses pontos apresentados pode-se observar a estrutura de eficiência dos custos de forma que esses custos forneçam as informações necessárias que dêem a visão correta sobre a saúde das empresas conforme salienta, Batalha e Souza (2005), que dentro da empresa, o responsável pela tomada de decisão precisa de dados e informações apropriadas a

uma variedade de propósitos distintos. Ele precisa de custo para diversos objetivos diferentes. O objeto a ser custeado será chamado de objeto de custeio, o qual é definido como qualquer atividade, ou item para o qual se deseja uma avaliação específica de custo.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Na agricultura os custos são todos os gastos diretos ou indiretos relacionados a produção do grão. Mas Marion (2005 apud Callado, 2009), contempla as principais expectativas conceituais sobre custos rurais por sua adequação, referenciais e enfoque, acrescentando três tipos que são:

- a) Quanto à natureza: classificação que se refere à identidade daquilo que foi consumido na produção. Muitas vezes, a nomenclatura de assemelha à utilização para dar nomes a bens e serviços: materiais ou insumos, mão-de-obra direta, mão-de-obra indireta, manutenção de máquinas e equipamentos, depreciação de máquinas e equipamentos e combustíveis e lubrificantes;
- b) Quanto à identificação com o produto: classificação que se refere a maior ou menor facilidade de identificar os custos com os produtos através de uma medição precisa dos insumos utilizados, da relevância do seu valor ou da apropriação dos gastos por rateio: diretos e indiretos;
- c) Quanto a sua variação quantitativa: classificação que se refere ao fato de os custos permanecerem inalterados ou variarem em relação às quantidades produzidas. Ou seja, os custos podem variar proporcionalmente ao volume produzido ou podem permanecer constantes, independente do volume: custos variáveis, custos fixos.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

De acordo com Faria & Costa (2005, p. 237),

Os métodos de custeio estão relacionados à forma de atribuição dos custos aos produtos/serviços ou outros objetos, tais como: clientes, regiões, canais de distribuição etc. São adotados visando a orientar o tomador de decisões na escolha da melhor alternativa para a solução de um problema, e se necessário, efetivar ações corretivas, em caso de resultados não planejados.

Segundo Eyerkauffer, Costa e Faria (2007), o método de custeio por absorção, o mais utilizado pelas empresas, consiste na apropriação de todos os gastos relativos ao esforço de produção aos produtos ou serviços, sejam diretos ou indiretos, fixos ou variáveis. É o único aceito pela legislação fiscal no Brasil para fins de valorização de estoques. O maior problema, no método do custeio por absorção é a atribuição de todos os custos aos produtos ou serviços,

por meio de critérios, muitas vezes arbitrários, tais como os chamados rateios que consistem na apropriação de determinado custo a um produto, baseado em referências como hora máquina, hora mão-de-obra, entre outros.

Já o método do custeio variável defende a separação entre os custos fixos e variáveis. Percebe-se que, para a valorização dos estoques, só serão atribuídos aos produtos os custos variáveis, sendo os custos fixos tratados como custos de determinado período, ou seja, indo diretamente para a demonstração de resultados. Nesse método, só são atribuídos aos produtos ou serviços, seus custos variáveis; portanto, não existe arbitrariedade na atribuição dos custos, tal como no método anterior, o que é uma grande vantagem na apuração dos custos. O método do custeio variável não é aceito pela legislação fiscal no Brasil, mas é um instrumento relevante à gestão, para identificar os produtos ou serviços mais rentáveis para a empresa, com base no conceito de margem de contribuição, que representa a diferença entre as vendas líquidas e os custos e despesas variáveis (FARIA & COSTA, 2005).

Para alguns autores também fazem considerações sobre o custeio por atividades – ABC como método que gera ao produtor rural informações que possuem relevância dentro do agronegócio. Zambon (2015) coloca que o ABC é um método que possibilita a geração de informações dos custos dos produtos segundo o consumo de atividades. Diante disso, a gestão de custos passou a focar suas atenções nas atividades dos processos produtivos. Parte-se da premissa de que as atividades consomem os recursos e os produtos consomem as atividades, e por este motivo, os recursos são alocados as atividades por meio de direcionadores de recursos. Posteriormente os produtos recebem os custos das atividades através de direcionadores de atividades, ou seja, os idealizadores reconhecem as atividades como causadoras dos custos.

2.5 O AGRONEGÓCIO E A CONTABILIDADE DE CUSTOS

Dentro do cenário nacional a agricultura possui grande importância representando de forma significativa o PIB brasileiro, bem como um dos responsáveis pelo resultado operacional favorável da balança comercial do país. Segundo o CEPEA (2011), os negócios envolvendo o segmento agrícola (insumos, agricultura, indústria e distribuição) movimentaram no ano de 2010, recursos financeiros que somados totalizam R\$ 578,39 bilhões de reais, representando uma participação de 15,74% do Produto Interno Bruto nacional-PIB, calculado pelo CEPEA, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil-CNA.

A contextualização do agronegócio está relacionada à maneira pela qual sua gestão incorpora as práticas relacionadas a organizações industriais, comerciais e prestadoras de serviços tipicamente urbanas. Esta estrutura encontra referências até em terminologias adotadas para representar as organizações agroindustriais como simbologia distinta daquelas anteriormente denominadas como empresas rurais.

Na agricultura, os custos são todos aqueles gastos relacionados direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), tais como sementes, adubos, defensivos, combustíveis, mão-de-obra, etc. (SANTOS, 2005).

A contabilidade rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isto acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões (CREPALDI, 2006).

Segundo Crepaldi (1998), a contabilidade de custos tem sido uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros e é vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Crepaldi (1998), afirma ainda que a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão com base em dados consistentes e reais é uma dificuldade constante para os produtores rurais.

A gestão estratégica de custos preconiza a utilização de informações de custos para apoio ao processo de gestão estratégica. A contabilidade fornece ou coloca à disposição do gestor informações de custos de relevância estratégica que possam dar suporte às decisões tomadas na empresa (SANTOS *et. al*, 2006, p. 12).

Ferramentas gerenciais, que integrem a gestão administrativa com controles técnicos, são importantes para a competitividade do negócio, pois destacam os indicadores de desempenho e os sistemas de custeio, garantindo o sucesso e a sustentabilidade dos pequenos empreendimentos rurais, os quais são de vital importância ao conglomerado agroindustrial do país (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2002).

2.6 APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO

Trazendo esse contexto de competitividade, pode-se observar a necessidade de se enxergar na gestão de custos no agronegócio uma vantagem não somente financeira mais também competitiva dentro do mercado globalizado.

Na atividade agrícola, assim como, em qualquer outra atividade rural ou empresarial além das porteiras da propriedade, a gestão de custos através dos seus instrumentos de

apuração e controle dos resultados adquire status de “carro-chefe”. Somados aos conhecimentos técnicos (produção) já existentes, adquiridos pelos produtores de forma empírica após anos de trabalho na atividade potencializam e profissionalizam a tomada de decisão do gestor/empresário rural em um ambiente de negócios, que se torna a cada dia mais competitivo (SAMPAIO; AKAHOSHI; LIMA, 2011).

Santos (2005, p. 3), afirma que “o conhecimento do custo operacional e o seu reflexo em todo produto ou serviço são condições preponderantes de sobrevivência em qualquer negócio com ou sem fins lucrativos”.

Para Santos, Marion e Segatti (2002, p. 15), o planejamento é importante no sentido de alertar os empresários rurais quanto às mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, na oferta dos produtos (super safras), na demanda e outras alterações e traz inúmeros benefícios, que podem ser obtidos pela forma organizada de planejar, forçando a administração a pensar no futuro de seus negócios, antecipando os problemas antes que eles aconteçam.

Crepaldi (2006), afirma que a contabilidade de custos “surgiu da contabilidade geral, justamente pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques dos produtos na indústria”.

Segundo Procópio (1996), diversas razões evidenciam que a contabilidade deva ser mantida, e até ampliada nos negócios agropecuários. Entretanto, a maioria dos gestores que mantém a contabilidade neste tipo de atividade, só o faz com o intuito de obter informações para a declaração do imposto de renda, esquecendo que esta ferramenta pode ser utilizada, por exemplo, para analisar o desempenho financeiro e a força do empreendimento, justificar a necessidade de empréstimos e financiamentos, analisar a eficiência da produção, avaliar a capacidade para pagar seus compromissos, prover dados para avaliação de investimentos, entre outras razões.

Nesse contexto Marion (2004), destaca que há necessidade de um sistema com a vantagem de obter o controle de custos totalmente integrado, e através de um simples lançamento financeiro gerar a movimentação do estoque, o controle de maquinários e implementos, os cálculos de depreciação, os custos de mão-de-obra, os custos operacionais totais e o valor unitário de cada segmento da propriedade rural, permitindo maior rapidez na tomada de decisão.

Essa estrutura citada por Marion (2004), dinamiza os processos e também as tomadas de decisões, refletindo em resultados financeiros e operacionais positivos a empresa. Quando se analisa o custo que os produtores rurais possuem com o não controle de seus estoques, fica

clara a importância da implantação desses processos de controle e na gestão dessas unidades de produção.

Para alocação de custos serão consideradas as características próprias do ambiente agropecuário, como as condições climáticas e o período de maturação dos investimentos que ditados pela natureza condicionam a produção agropecuária, como as mudanças de categorias no rebanho com mais precocidade. A maioria dos pequenos produtores ou produtores familiares, normalmente não tem possibilidade financeira de contratar um profissional administrativo; faz-se necessário, portanto, a elaboração de um sistema de fácil aplicação e manuseio, além de ser flexível para se calcular o custeio de qualquer produto ou criação explorada na propriedade (BATALHA; SOUZA, 2005).

Di Domenico e Lima (1995), coloca que uma característica particular da área agrícola é a sazonalidade da ocorrência das atividades. Como as pulverizações, fertilizações, roçagens e outras atividades são executadas em função de algumas variáveis, como as infestações de pragas e os índices pluviométricos, não há execução de todas as atividades durante o ano todo, nem capacidade de se prever com precisão quando elas vão ocorrer. Percebe-se, dessa forma, que um sistema de gestão de custos para a área agrícola não pode ser o mesmo que é utilizado nos ambientes industriais, onde os processos de fabricação se repetem, nos vários meses do ano.

Francischetti Junior e Zanchet (2008 apud Vestena *et al.*, 2011), incrementam que a contabilidade no contexto do agronegócio desempenha um importante papel sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais. Isto, pois, através das informações prestadas em seus relatórios, são viabilizados o planejamento, o controle e a tomada de decisões em suas propriedades, permitindo assim, o controle de custos, a diversificação, a escolha das culturas e a comparação dos resultados obtidos na atividade agrícola.

2.6 GESTÃO DO CUSTO DE ESTOQUE

Segundo Garcia, *et al.* (2006, p. 15), os principais custos associados à gestão de estoques podem ser divididos em três áreas principais: custo do pedido, custo de manutenção de estoques e custos de falta. Ainda segundo o autor, custos de pedido são custos referentes a uma ordem de ressurgimento, podendo ser tanto fixo quanto variável, os custos de manutenção de estoques são os custos proporcionais à quantidade estocada e ao tempo em que este permanece em estoque e os custos de falta são custos incorridos quando não há estoques suficientes para satisfazer a demanda do cliente em um dado instante de tempo.

As principais decisões quanto a gestão de estoques são: quanto pedir, tendo como base as demandas futuras, restrição de suprimentos, descontos existentes e custos envolvidos; quando pedir, que depende do *lead time* do ressuprimento, da demanda esperada e do nível de serviço desejado; com que frequência revisar os níveis de estoque, podendo esses serem revisados periodicamente ou continuamente; onde localizar os estoques, mantendo armazéns próximos aos clientes ou um armazém central; como controlar o sistema, com a utilização de indicadores de desempenho e o monitoramento das operações (GARCIA, REIS, *et al.*, 2006).

De acordo com Santos (2005 apud Wernke e Vargas, 2014), quanto aos controles internos específicos para a área de estoques, afirmam que o inventário é o procedimento administrativo mais utilizado pelas empresas. Através da apuração dos saldos físicos de estoques, periodicamente são confrontadas ou conciliadas posições indicadas nos registros da contabilidade e de controle de material com os estoques efetivamente existentes em determinada data.

Ripoll, *et al.*(2012, p. 143), citam que o controle físico dos estoques de produtos prontos e matérias-primas é necessário para conduzir a uma adequada gestão do negócio. A importância de um sistema de inventário permanente deve contemplar o controle das matérias-primas, sendo em alguns casos muito importante a execução de tarefas tais como: recepção, verificação, controle e movimentação interna de matérias-primas adquiridas, conseguindo altos padrões de eficiência, já que, por tratar-se do gerenciamento de componentes básicos dos produtos, são as que podem proporcionar maior nível de qualidade e competitividade aos processos produtivos.

2.7 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTO NA TOMADA DE DECISÃO

A revisão bibliográfica enfatiza a importância da utilização da contabilidade de custos como ferramenta imprescindível para a tomada de decisão por parte do produtor, pois é a essa ferramenta que irá gerar ao produtor rural o relatório sobre a real situação da empresa. Dessa forma será possível identificar dentro do processo produtivo o gargalo e possíveis falhas que poderão trazer prejuízos financeiros no final do resultado do período. Para objetivar-se essa pesquisa, segue alguns estudos que analisaram o impacto positivo ou mesmo a necessidade para o conceito gerencial da utilização da contabilidade de custos como ferramenta para a tomada de decisão dentro do agronegócio.

O estudo de Santos, Marion e Segatti (2002), objetivou-se identificar junto aos centros produtivos agropecuários leiteiros regionais as principais técnicas utilizadas e os diferenciais, em se tratando de gestão para se atingir a meta de se chegar a um resultado de custos como processo de decisões, objetivando propor um modelo de organização na pequena propriedade leiteira; constituir um modelo de planejamento e de custos adequado às necessidades dos pequenos produtores, como forma de contribuir com a sua formação administrativa; disponibilizar ao produtor de leite um sistema de gerenciamento de fácil aplicação e manuseio, além de ser flexível para se calcular o custeio de qualquer outra atividade rural de forma integrada ou independente.

Viol (2013), em sua pesquisa apresentou um trabalho realizado na “Fazenda Xodó” localizada no Município de Toledo, região Oeste do Paraná. Este trabalho exemplifica a necessidade da administração rural quanto ao gerenciamento de custo. Em base de fundamentos teóricos e revisões bibliográficas, percebeu-se o aumento significativo da agricultura brasileira evidenciando a necessidade de utilização da administração rural como uma ferramenta fundamental para que produtores consigam analisar objetivamente seus custos e seus rendimentos.

Outro trabalho que deve ser destacado é o de Barbosa, *et al.* (2015), que realizou a pesquisa sobre a importância de estudos empíricos na área de custos do agronegócio, especialmente nos empreendimentos familiares, ainda em pequeno número no Brasil. Os principais achados da pesquisa evidenciaram a inexistência de um sistema de mensuração, acumulação e gerenciamento de custos. Após levantar, acompanhar e apurar um ano de atividades foi possível detectar diferenças expressivas na rentabilidade das atividades.

O estudo realizado por Pereira (1998), evidenciou o sistema de gerenciamento de custos no setor primário tomando como segmento de estudo a atividade avícola. Teve como objetivo primordial desenvolver uma tecnologia administrativa voltada às necessidades gerenciais de custos. O resultado constituiu-se na proposição de um modelo que aferisse os gastos ao longo de um estágio produtivo. Assim foi implementado o referido modelo numa pequena propriedade avícola de postura a fim de conferir a sua praticidade no contexto gerencial.

Destacando o trabalho de pesquisa realizado por Vestena, Novaes, *et al.* (2011) que buscou identificar a frequência do uso de ferramentas contábeis e gerenciais nas propriedades rurais, uma vez que a adoção desses instrumentos facilita o desenvolvimento de estratégias de trabalho e a tomada de decisões dos produtores rurais. No que diz respeito aos preços dos produtos agroindustriais e insumos utilizados na atividade agropecuária, a pesquisa mostrou a necessidade de adequação do produtor rural diante de um mercado cada vez mais sensível e

dinâmico aos acontecimentos mundiais, através do planejamento financeiro, de registros contábeis de sua atividade sempre atualizados e de uma série de outras ferramentas visando a otimização dos recursos disponíveis, redução dos custos de produção e, principalmente, a maximização de seus lucros.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi composta por documentação direta. Lakatos e Marconi (2010), discorre sobre documentação direta dizendo que “constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório”.

Tendo como embasamento o levantamento bibliográfico, foi realizada a pesquisa de campo abordando a existência de processos de gestão, a realização nas empresas rurais da gestão de custo, os critérios que são mais relevantes na composição dos custos de produção, os custos que são considerados na tomada de decisão.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Buscando construir uma estrutura estatística que dê base ao trabalho, a pesquisa utilizada no presente trabalho foi à pesquisa de campo, buscando através dessa modalidade de pesquisa, evidenciar a importância de se possuir uma estrutura de custos dentro das empresas rurais.

A pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2010), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou a relações entre eles”.

Ainda segundo Trujillo Ferrari (1982), consiste na observação dos fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita “não deve ser confundida com a simples coleta de dados (este último corresponde a segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado.

Como forma de pesquisa de campo será utilizada a pesquisa descritiva. Para Cervo, Bervian e Silva(2007), a pesquisa descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.

Segundo Barros e Lehfeld (2000), por meio de pesquisas descritivas, procuram-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Na visão de Tripodi (1975 apud Lakatos e Marconi, 2010) “as pesquisas de campo dividem-se em três grandes grupos: quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais”. O tipo de pesquisa utilizado no trabalho será a de caráter quantitativo-descritivo que segundo Lakatos e Marconi (2010), consistem em investigações de pesquisa empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas, como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Para fundamentar a pesquisa de caráter quantitativo descritivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar as questões que foram abordadas na aplicação da pesquisa de campo e de trazer os conceitos sobre a contabilidade de custos, afim de que se tenham informações sólidas que dêem o devido suporte a pesquisa.

Gil (1999, p. 50), apresenta como principal vantagem da pesquisa bibliográfica o fato de:

[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

3.2 LOCAL DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Maracaju-MS. Segundo IBGE (2013), 42% da sua área era dedicada, à agricultura, destinada principalmente às culturas temporárias.

Ainda segundo o IBGE (2013), as culturas temporárias que se concentraram no município, foram os cultivos de soja e milho.

Segundo a revista eletrônica Projeto Soja Brasil (2014), o PIB do município em 2014 era de 1,1 bilhões de reais, sendo o agronegócio responsável por pouco mais de 30% desse montante, o que mostra a importância do setor para a economia do município.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Ao conjunto de seres portadores de, pelo menos, uma propriedade comum chamamos população estatística ou universo estatístico. Uma amostra é o subconjunto finito de uma população e pode ajudar na tarefa do pesquisador, para que ele não precise usar toda a população em sua pesquisa, seus gráficos e suas tabelas. Existe um processo particular para recolher amostras, que garante, tanto quanto possível, o acaso na escolha. Assim, cada elemento da população passa a ter a mesma oportunidade em ser selecionado, dando à amostra o caráter de representatividade (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Amostragem “é uma técnica e/ou conjunto de procedimentos necessários para descrever e selecionar as amostras, de maneira aleatória ou não, e quando bem utilizado é um fator responsável pela determinação da representatividade da amostra” (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Nesse trabalho foi utilizada a técnica de amostragem intencional, onde foram convidados os produtores e empresários rurais a responderem um questionário estruturado.

A pesquisa foi aplicada a produtores rurais da região de Maracaju-MS, entre as datas de 28/06/2017 a 28/07/2017 junto às empresas: Cooperativa Agroindustrial Lar, Soma Produtos Agropecuários Ltda., Cargill S/A – Unidade 1, Coopsema – Cooperativa Mista Serra de Maracaju e à alguns escritórios de fazenda presentes no município. As empresas onde foram distribuídos os questionários disponibilizaram um funcionário para que pudessem aplicar a pesquisa de forma idônea e sem influenciar o produtor, apenas orientá-lo em caso de dúvidas. Buscou-se alcançar um resultado que expunha a realidade dos produtores. A pesquisa obteve uma amostra de 50 produtores respondentes o que corresponde a 50% do total de 100 questionários.

3.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2010), são vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.

Em linhas gerais, as técnicas de pesquisas são: coleta documental, observação, entrevista, questionário, formulário, medidas de opiniões e atitudes, técnicas mercadológicas, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida.

Para a pesquisa desenvolvida foi utilizada a coleta documental e questionário, a fim de chegarmos a uma análise análoga sobre a problemática levantada sobre a utilização da gestão de custo dentro de empresas rurais.

O questionário foi estruturado com questões fechadas e de múltipla escolha, dividido em três seções: perfil do empresário rural, perfil da empresa rural, gestão de custos conforme Apêndice A.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A etapa inicial de análise constitui a formulação de hipóteses, o que pede um conhecimento assíduo sobre o conteúdo para que possam surgir os questionamentos pertinentes a responder à problemática.

Para Oliveira (2008), a constituição do corpus é a tarefa que diz respeito à constituição do universo estudado, sendo necessário respeitar alguns critérios de validade qualitativa, são eles: a exaustividade (esgotamento da totalidade do texto), a homogeneidade (clara separação entre os temas a serem trabalhados), a exclusividade (um mesmo elemento só pode estar em apenas uma categoria), a objetividade (qualquer codificador consegue chegar aos mesmos resultados) e a adequação ou pertinência (adaptação aos objetivos do estudo).

Existem diferentes técnicas para que haja a organização e análise dos dados na pesquisa quantitativa, sendo a Análise de Conteúdo uma destas possibilidades. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

Como trajetória metodológica utilizada na realização desse trabalho é apresentado três passos:

a) A primeira etapa trata da fundamentação teórica levantando os conceitos sobre contabilidade de custos, gestão dos custos, aplicação dos custos dentro do agronegócio, estudos anteriores relacionados ao tema abordado, para que se possa obter um embasamento da pesquisa estudada.

b) A segunda etapa compreende a pesquisa de caráter quantitativo descritivo, onde se buscou encontrar a solução para problemática indagada. Nessa etapa, será utilizado os dados obtidos pela aplicação do questionário para expor como é feito o controle dos custos dentro das propriedades rurais, quais os modelos de gestão que eles aplicam, quais os custos que são considerados na composição do custo de produção e custo total, quais os custos que são considerados na tomada de decisão e a importância da gestão dos custos para os produtores rurais da região de Maracaju-MS.

c) A terceira e última fase compreende a análise dos resultados obtidos através da pesquisa quantitativo descritivo, buscando nos conceitos apontados na revisão teórica confrontar os dados da pesquisa de forma a responder a problemática abordada neste trabalho.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentado os resultados da pesquisa quantitativo descritivo aplicada com produtores e gestores rurais da região de Maracaju-MS, buscando verificar a utilização de instrumentos de gestão de custos empreendimentos agrícolas, descrevendo o perfil do empresário rural, caracterizando a empresa rural, analisando o uso de instrumentos da contabilidade de custos nas empresas rurais e a aplicabilidade da gestão de custo na tomada de decisão.

Através da coleta de dados, obtiveram-se através de uma análise estatística descritiva os resultados da pesquisa.

A estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumi-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados”, (FREUND, 2000).

Segundo Freund (2000 apud Diehl, C. A *et. al.*, 2007), tem-se que as formas mais comuns de se resumir os dados ou descrevê-los é através de tabelas ou gráficos. Porém, para agrupar os dados, antes é necessário classificá-los quanto à sua natureza. O autor ainda coloca que os dados de acordo com sua natureza podem ser nominais, ordinais e intervalares.

Após a conceituação dos dados e obter-se a sua classificação, fez-se a estruturação dos dados em tabelas para que se possa obter uma análise de forma mais clara.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

As Tabelas de 1 a 7 trazem questões que traçam o perfil do respondente de forma a identificar qual o seu papel dentro da estrutura hierárquica da propriedade rural e na gestão do empreendimento, bem como obter informações sobre o tempo que está ligado a atividade rural.

Tabela 1 – Função ocupada na empresa rural.

Qual sua função dentro da empresa	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Gestor	16	16	32%	32%
Produtor	34	50	68%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 1, temos a informação sobre qual a função do respondente dentro da propriedade rural. Os resultados trazem que a maior parte dos respondentes, 68%, foi composta por produtores rurais. Ainda de acordo com a pesquisa 32% dos respondentes são gestores, isso evidencia como destacado na revisão teórica como o processo de globalização do setor agrícola tem mudado o perfil das empresas rurais.

Tabela 2 – Faixa etária.

Em qual faixa etária se encontra hoje	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Entre 18 a 30 anos	8	8	16%	16%
Entre 31 a 40 anos	10	18	20%	36%
Entre 41 a 60 anos	28	46	56%	92%
61 anos ou mais	4	50	8%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à faixa etária, indagada na Tabela 2, obteve-se que 56% das pessoas que responderam o questionário possuem entre 41-60 anos de idade. O perfil das pessoas que compreendem essa faixa etária possui um grau menor de escolaridade, o que fica evidenciado na tabela 5, que mostra uma frequência acumulada de 52% do total de respondentes que possuem um grau de escolaridade até o ensino médio. Obteve-se também uma frequência acumulada de 36% entre a faixa de 18-40 anos, o que indica uma sucessão sobre a gestão das propriedades rurais.

Tabela 3 – Gênero.

Qual seu gênero	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Masculino	40	40	80%	80%
Feminino	10	50	20%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

O resultado obtido na Tabela 3 traz que 80% dos entrevistados são do sexo masculino e que 20% dos entrevistados são mulheres.

Tabela 4 – Estado Civil.

Estado Civil	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Solteiro	6	6	12%	12%
Casado	37	43	74%	86%
Divorciado	5	48	10%	96%
Outro	2	50	4%	100%
	50	-	-	100%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 4 traz que 74% das pessoas que responderam o questionário são casados. Ainda dos respondentes 12% disseram ser solteiros, podendo estar inseridos nesse grupo os gestores e também filhos dos produtores rurais, divorciados e que se classificaram como outros somaram 14 %.

Tabela 5 – Nível de escolaridade.

Qual seu nível de escolaridade	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sem escolaridade	0	0	0%	0%
Fundamental incompleto	3	3	6%	6%
Fundamental completo	6	9	12%	18%
Médio incompleto	3	12	6%	24%
Médio completo	14	26	28%	52%
Superior incompleto	3	29	6%	58%
Superior completo	18	47	36%	94%
Pós Graduação	3	50	6%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados obtidos na Tabela 5 também mostram que 36% dos respondentes possuem um curso de nível superior. Porém conforme demonstrado pela frequência acumulada, 52 % das pessoas respondentes possui um nível de escolaridade até o ensino médio Isso reafirma a citação de Crepaldi (1998) destacada na revisão teórica sobre a contabilidade de custos ter sido considerada uma ferramenta complexa e uma das menos utilizadas pelos produtores rurais. Conforme se pode observar junto à pesquisa isso está relativamente ligado ao grau de instrução que possui o produtor ou gestor do empreendimento agrícola.

Tabela 6 – Tempo de atuação dentro das empresas rurais.

Tempo na produção agrícola de grãos	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
0 à 5 anos	7	7	14%	14%
6 à 15 anos	18	25	36%	50%
16 à 30 anos	12	37	24%	74%
31 anos ou mais	13	50	26%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa mostrou, conforme resultados evidenciados na Tabela 6 que a frequência acumulada de produtores e gestores que possuem até 15 anos de vivência com o agronegócio, corresponde a 50% dos respondentes. Os outros 50% dos respondentes possuem uma vivência nos empreendimentos agrícolas acima de 16 anos.

Tabela 7 – Extensão dos empreendimentos agrícolas.

Extensão dos empreendimentos agrícolas	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
0 à 40 hectares	0	0	0%	0%
40,1 à 160 hectares	0	0	0%	0%
160,1 à 600 hectares	5	5	10%	10%
600,1 à 1500 hectares	17	22	34%	44%
acima de 1500 hectares	28	50	56%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao tamanho da propriedade rural (Tabela 7), a maior parte dos produtores (56%), possuem uma área acima de 1.500 hectares, 34 % possuem uma área entre 600-1500 hectares e 10% possuem uma área de 160,1-600 hectares. De acordo com a classificação

estabelecida pelo INCRA (2017), temos que a maioria das propriedades rurais são classificadas como grandes propriedades.

4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS RURAIS

A contabilidade é uma ferramenta de grande importância na gestão das empresas, pois ela fornece os dados necessários para que seja realizada a gestão econômico-financeira o que auxilia o gestor na tomada de decisão, porém nas empresas rurais essa é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores em geral, conforme foi explorado no referencial bibliográfico.

Buscando evidenciar a realidade dos produtores na região de Maracaju-MS, sobre a utilização dessa ferramenta no auxílio a gestão de custos, estrutura-se essa parte do questionário com perguntas que nos permitissem atender aos objetivos.

Tabela 8 – Modelo de gestão mais aplicada nas propriedades rurais

Com relação a gestão das propriedades, qual o modelo mais aplicado?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Gestão Financeira,	9	9	18%	18%
Gestão de Custos	21	30	42%	60%
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	3	33	6%	66%
Gestão da Produção	5	38	10%	76%
Planejamento Estratégico	12	50	24%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 8, observa-se a informação obtida dos respondentes sobre qual o modelo de gestão mais aplicado dentro do empreendimento rural. E conforme os dados encontrados na, 21 pessoas, o que corresponde a 42% do total de respondentes disseram realizar a gestão de custos, 24 % disseram realizar o planejamento estratégico e 18% a gestão financeira. Ainda 16 % do total de respondentes disseram realizar a gestão de recursos materiais e patrimoniais e a gestão da produção. Isso vem a contraponto do que é afirmado por Crepaldi (1998), que diz que a contabilidade de custos tem sido uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros, pois, é vista por eles como uma ferramenta de gestão muito complexa e com um retorno muitas vezes não satisfatório. Segundo Callado e Almeida

(2005), cabe aos profissionais responsáveis pela gestão contábil das empresas rurais buscarem uma forma de adequarem a contabilidade a real necessidade do produtor rural.

Tabela 9 – Existência de um controle e gestão dos custos.

Com relação à gestão de custos de produção há um controle e apuração sistemática e contínua dos custos?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	30	30	60%	60%
Não	2	32	4%	64%
Em parte	18	50	36%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Quanto a um controle e apuração dos custos de produção (Tabela 9), 30 pessoas, ou seja, 60% do total afirmam que realizam esse controle e apuração dos custos e 36 % disseram fazê-lo em parte. Apenas 4 % dos respondentes afirmaram que não realizam o controle dos custos de produção. Esse dado é importante, pois mostra que a preocupação do produtor está voltada para os custos diretos de produção.

Tabela 10 – Aplicação da gestão de custos no seguimento do processo produtivo.

Se sim, em quais seguimentos do processo produtivo é aplicado a gestão de custo? (Marque todos aplicados)	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Insumos – defensivos, sementes, adubo, calcário;	43	43	26%	26%
Estoque – de grãos e de insumos	20	63	12%	38%
Serviços – Frete, mão de obra sazonal;	19	82	11%	49%
Pessoal – Mão de Obra direta e indireta	15	97	9%	58%
Maquinários – Combustíveis, manutenção, peças	38	135	23%	81%
Financeiros – Custeios, juros, consórcios, títulos.	32	167	19%	100%
	167	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 10 apresenta quais os seguimentos do processo produtivo onde é aplicado a gestão de custo. Conforme o resultado evidenciado na tabela 9 e que poderá ser melhor visualizado nos dados apresentados na Tabela 10, 43 pessoas, o que corresponde a 26% dos produtores afirmaram que fazem a gestão dos custos de insumos, e 23 % disseram que aplicam a gestão de custos, nos gastos com maquinários. Esses dados mostram que 49 % dos respondentes se preocupam com a gestão dos custos direto de produção. Ainda 19 % disseram fazer a gestão dos custos financeiros, 12 % dos custos com estocagem, 11 % se preocupam os

custos com serviços e apenas 9 % dos respondentes disseram se aplicar a gestão de custos com pessoal.

Tabela 11 – Planejamento financeiro e de custos no início da safra.

Ao início da safra é realizado algum planejamento financeiro e/ou de custos de forma sistematizada?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim, de financeiro e de custos	36	36	72%	72%
Sim, Apenas Financeiro	1	37	2%	74%
Sim, Apenas de custos	5	42	10%	84%
Não é feito nenhum controle sistematizado financeiro e/ou de custo, mas há um controle de maneira informal	8	50	16%	100%
Não é feito nenhum controle financeiro e/ou de custos.	0	50	0%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados obtidos sobre a realização de um planejamento financeiro ou de custos no início da safra (Tabela 11) mostra que 72 % realizam o planejamento financeiro e de custos, 16 % disseram que esse planejamento é feito de forma informal, 10 % afirmaram que fazem apenas o planejamento dos custos e apenas 2 % disseram fazer apenas o planejamento financeiro. Não houve resultado para ausência do planejamento e controle financeiro e de custos. Esse é um resultado positivo, pois mostra que grandes partes dos produtores possuem a preocupação com o planejamento dos custos operacionais e financeiros. Adequando esse planejamento muitas vezes a sua necessidade como exposto na literatura.

Tabela 12 – Inventário físico ao fechamento da safra.

É realizada alguma contagem física de estoque de insumos ao fechamento da safra?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	37	37	74%	74%
Não	13	50	26%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 12 buscou levantar se dentro das empresas rurais quantificadas, há a realização de contagem física de estoques ao fechamento da safra. Do total de respondentes 74 % afirmaram que realizam uma contagem física dos estoques ao fechamento da safra e 26 % afirmaram que não fazem uso dessa ferramenta de controle.

Tabela 13 – Realização de inventário físico para compras de insumos.

Em relação às compras, é realizado algum inventário físico dos produtos que sobraram da safra anterior antes de fechar os pedidos da safra atual?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
É realizado um Inventário Físico, para que seja comprado apenas o necessário.	37	37	74%	74%
É realizado um inventário físico, porém o mesmo não é consultado na hora de fechar novos pedidos de compra.	2	39	4%	78%
Não é feito inventário físico.	6	45	12%	90%
As compras são realizadas sobre o tamanho da área cultivada, sem levar em conta o saldo de estoque de produtos.	5	50	10%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à realização das compras de insumos agrícolas, foi perguntado, conforme dados quantificados na Tabela 13, se é realizado antes do fechamento das compras (pedidos), a contagem física dos estoques de forma a identificar possíveis excedentes que poderão a vir ser utilizados. Do total de entrevistados, 37 pessoas, ou seja, 74 % disseram que sim é realizado um levantamento físico dos estoques antes de fecharem os pedidos de compra, 12% disseram não realizam nenhum tipo de inventário físico, de forma que não utilizam dessa premissa para fecharem seus pedidos de compra, 10 % afirmaram que as compras de insumos são realizadas tendo como base o tamanho da área, de forma a evitarem possíveis excedentes e 4 % dos respondentes afirmaram realizar o levantamento físico dos estoques, mas não se utilizam dessa informação como ferramenta para realizarem o fechamento dos seus pedidos de compra.

Tabela 14 Causas de maior influência sobre os excedentes de estoque.

Em relação aos excedentes de estoque, qual a causa que mais influência para esse resultado?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Ausência do Controle de Estoque	6	6	12%	12%
Falta de um Profissional que acompanhe o saldo de Estoque	7	13	14%	26%
Bons Preços, que compensam o custo com manutenção do estoque	15	28	30%	56%
A falta de software	0	13	0%	26%
Não há sobras de estoque, tudo o que é comprado é utilizado dentro da mesma safra.	22	50	44%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Com referência aos excedentes de estoque, foi perguntado quais as possíveis causas que resultam nessas sobras. A maioria, 44% afirmaram que não há sobras de estoque e que

todo o estoque adquirido é utilizado dentro da mesma safra, 30 % afirmam que os bons preços compensam o custo de manutenção de estoque e conforme Fi acumulado, 26% dos respondentes disseram que a ausência do controle dos estoques e a falta de um profissional seriam as possíveis causas desses excedentes. Conforme colocado no referencial bibliográfico os custos de manutenção de estoques são os custos proporcionais à quantidade estocada e ao tempo em que este permanece em estoque, assim o resultado mostra que a maior parte dos produtores conseguem minimizar os custos de manutenção. Não houve respondentes que colocaram a falta de um software como responsável pelos excedentes de estoque, (Tabela 14).

Tabela 15 – Item de maior relevância no fechamento dos pedidos de compra.

Para realizar a compra de insumos qual item tem maior influência na compra?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Preço	28	28	56%	56%
Facilidade de Crédito	8	36	16%	72%
Qualidade	8	44	16%	88%
Fidelidade a algumas variedades e produtos	6	50	12%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados sobre o item que possui maior influência no fechamento dos pedidos de compra, conforme Tabela 15, 56 % dos respondentes afirmaram que o preço é o item que possui um peso maior, o que também ficou evidenciado junto a tabela 14 que em seus resultados mostrou que 30 % dos entrevistados justificam seus excedentes de estoque condicionados aos bons preços praticados pelo mercado. A facilidade de crédito, e a qualidade obtiveram 16% dos resultados e a fidelidade com algumas empresas e marcas 12%. Fica notório que para o produtor rural o item que tem o maior peso na sua redução de custo é o preço.

Tabela 16 – Armazém próprio.

Possui armazém na propriedade?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Não Possuo, entrego toda produção em cerealistas.	27	27	54%	54%
Possuo, mas costumo fechar contratos futuros com preços que garantam os custos	14	41	28%	82%
Possuo, estoco toda a produção esperando uma reação nos preços praticados pelo mercado	9	50	18%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 16 apresenta se o produtor possui em suas propriedades um armazém próprio para a estocagem da produção. A maioria, 54% afirmaram que entregam toda a produção em cerealistas. Essa prática é fomentada devido à existência de contratos de troca, onde o produtor fecha o pedido de insumos e em contrapartida se compromete por um documento formal a entregar à quantidade em sacas equivalentes a relação entre o preço dos insumos e o preço do grão praticado pelo mercado. Marques e Mello apud Johann, *et al.*, (2015), mencionam que as operações chamadas de “troca-troca” ou escambo, que ocorrem entre produtores e compradores de commodities, são contratos de compra antecipada do produto, onde o produtor se compromete a entregar o produto, no momento da colheita, em troca do recebimento de insumos (adubos, inseticidas e herbicidas) que irão viabilizar o seu plantio. Este tipo de operação é uma ótima opção de crédito ao produtor, uma vez que a disponibilidade de recursos oficiais se torna cada vez mais escassa.

Observando os dados obtidos ainda temos que 28% dos entrevistados, disseram que possuem armazém nas propriedades, mas fecham contratos futuros a fim de garantirem os custos operacionais e 18% dos produtores afirmaram que possuem armazém em suas propriedades, e que estocam toda produção aguardando um resultado satisfatório de preços praticados pelo mercado de *commodities*.

Tabela 17 – Custos financeiros na estocagem da produção.

Com relação ao produto colhido e estocado, são incorporados a esse produto os custos financeiros (taxa de armazenagem)?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	29	29	58%	58%
Não	21	50	42%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Buscando ter uma idéia completa sobre os custos incorporados ao agronegócio na região de Maracaju-MS, foi abordado na Tabela 17, de acordo com os dados colhidos, se são incorporados ao produto estocado os custos financeiros, como a taxa de armazenagem que as em muitos casos deixam de ser consideradas pelo produtor rural. Do total de respondentes, 58 % afirmaram que sim e 42% disseram não incluir os custos financeiros com a estocagem do produto ao custo do produto.

Tabela 18 – Custos indiretos incorporados aos custos totais.

Na aplicação de algum controle de custos na propriedade, os custos indiretos são analisados e inseridos no custo total? (Energia, combustível, manutenção de máquinas, mão de obra indireta, arrendamento, etc.).	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	47	47	94%	94%
Não	3	50	6%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Seguindo essa análise sobre quais custos são incorporados ao custo total pelo produtor rural, buscou-se conforme dados expressos na Tabela 18, identificar se os custos indiretos, que, conforme a revisão literária define como sendo os que não estão ligados diretamente a produção, são considerados no fechamento do custo total. E de forma massiva, 94% dos participantes da pesquisa disseram que os custos indiretos são analisados e considerados no custo total, tendo uma grande relevância nos resultados operacionais.

Tabela 19 – Custos indiretos incorporados no planejamento da safra.

Dos custos indiretos citados, quais são analisados e incorporados ao custo total quando é realizado o planejamento da safra?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Energia	14	14	28%	28%
Combustível	36	50	72%	100%
Manutenção de Máquinas	35	85	70%	170%
Mão de Obra Indireta	19	104	38%	208%
Arrendamento	40	144	80%	288%
	144	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Para uma análise mais concisa sobre os custos indiretos ligados a produção agrícola e para reafirmar sua importância que ficou demonstrada no resultado encontrado na Tabela 19, buscou-se levantar entre os custos considerados indiretos quais eram analisados e incorporados ao custo total. Nessa questão ficou aberta a possibilidade de serem apontadas mais de uma opção o que aumentou a frequência relativa acumulada para 288%.

Como resultado obtido vê-se que 80% incorporam os arrendamentos ao seu custo total, a manutenção de máquinas e os combustíveis obtiveram 70% e 72% respectivamente. Os dados mostraram que os custos indiretos que são mais apropriados aos custos totais pelo

produtor rural foram os custos variáveis. Os custos fixos não obtiveram a mesma importância na medida em que a energia obteve 28% e mão de obra indireta 38%.

Apesar de ser verificado que 94% dos respondentes afirmaram incorporar os custos indiretos ao custo total, conforme resultados quantificados na Tabela 18, a Tabela 19 a grande maioria incorpora apenas os custos indiretos variáveis, sendo esses, relevantes conforme dados encontrados.

Isso mostra que não são os custos indiretos que possuem relevância para o fechamento do custo total e sim aqueles que sofrem variações conforme o tamanho da área de produção, sendo muitas vezes desconsiderados os custos indiretos fixos que possuem relevância no resultado operacional.

Tabela 20 – Profissional que possui algum conhecimento de gestão de custos.

Há algum profissional que possua algum conhecimento de gestão de custos envolvido no processo de produção?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	38	38	76%	76%
Não	12	50	24%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à existência de um profissional que possua algum conhecimento de gestão de custos, retratado na Tabela 20, 76% responderam que sim, e 24% apontaram que não possuem um profissional com conhecimentos sobre gestão de custos. Esse percentual de 24% pode vir a retratar o entendimento por parte dos respondentes sobre os custos indiretos explanados na Tabela 19.

Tabela 21 – Nível de conhecimento das pessoas envolvidas no processo produtivo.

Se sim qual o nível de conhecimento desse profissional sobre gestão de custos?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Empírico (experiências)	5	5	10%	10%
Acadêmico	26	31	52%	62%
Técnico	10	41	20%	82%
Não se aplica	9	50	18%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Nessa mesma direção a Tabela 21 aborda o tipo de conhecimento que o profissional possui, sobre a gestão de custos. Do total de entrevistados, 52% disseram possuir nível

superior em áreas que trabalham a gestão de custos, 20% disseram possuir conhecimento técnico. Esse resultado assemelha-se aos 76% dos profissionais que afirmaram possuir algum conhecimento sobre gestão de custo, conforme dados explorados na Tabela 20. Ainda 18% afirmaram não possuir nenhum conhecimento sobre gestão de custos e 10% afirmaram possuir um conhecimento empírico.

Tabela 22 – Ferramentas utilizadas na gestão dos custos.

Qual ferramenta ou software que auxilia na gestão dos custos?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Planilhas Excel ou semelhante	13	13	26%	26%
Sistemas ERP (Informatizado)	11	24	22%	48%
Planilhas Excel ou semelhante e Sistema ERP (Informatizado)	18	42	36%	84%
Controle manual somente	6	48	12%	96%
Não se aplica	2	50	4%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Com relação às ferramentas que auxiliam no controle e gestão dos custos, foi indagado quais eram utilizadas e 26% afirmaram usar planilhas de Excel para o controle dos custos, 22% afirmaram que utilizam apenas sistema ERP para gestão dos custos e 36% afirmaram que utilizam de forma simultânea as planilhas de Excel como auxiliares aos sistemas ERP. Através da frequência relativa acumulada de 84%, obtida junto ao resultado apresentado na Tabela 22, sobre a utilização de um sistema de controle computacional, pode-se concluir que a grande maioria dos produtores tem acompanhado o processo de informatização e de uso de tecnologias não somente nos materiais utilizados no campo, como máquinas e insumos, mas também como auxiliares no processo de gestão. Ainda 12 % disseram utilizar controle manual somente e apenas 4% não utilizam de nenhuma ferramenta de controle e gestão de custos.

Tabela 23 – Ferramentas utilizadas para o controle de estoques.

Com relação ao controle do estoque, qual procedimento adotado?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Planilhas Excel ou semelhante	13	13	26%	26%
Sistemas ERP (Informatizado)	7	20	14%	40%
Planilhas Excel ou semelhante e Sistema ERP (Informatizado)	11	31	22%	62%
Controle manual somente	11	42	22%	84%
Não se aplica	8	50	16%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

Mantendo a mesma linha de pesquisa abordada na Tabela 22, foi questionado quais as ferramentas que auxiliam no controle dos estoques. Analisando os dados verifica-se um resultado menor do que o alcançado na Tabela 22, que retrata as ferramentas que auxiliam a gestão de custos, quando se utiliza como parâmetro a frequência acumulada, considerando apenas a utilização de sistemas computacionais. Os resultados expressam que apenas 62% utilizam como ferramenta de gestão de estoque os sistemas computacionais, enquanto o resultado obtido com relação ao controle e gestão de custos atingiu os 84% da frequência relativa acumulada. O controle manual englobou 22% dos respondentes e 16% disseram que não se aplicam a gestão e controle dos estoques.

Tabela 24 – Visão do respondente sobre a gestão de custos.

A gestão de custo é encarada como necessária e importante na atividade rural?	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	Fi	Fi acumulado	Fi %	Fi%acumulado
Sim	50	50	100%	100%
Não	0	50	0%	100%
	50	-	100%	-

Fonte: dados da pesquisa

E por fim, perguntou-se aos empresários e gestores rurais se eles encaram como necessária a gestão de custos dentro do empreendimento rural. E de forma unânime, 100% de todos os respondentes afirmaram que sim, faz-se necessário a gestão dos custos dentro das empresas rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da contabilidade para a gestão das empresas rurais é determinante em um mercado competitivo como é o caso da agricultura, onde a gestão pode aparecer como um diferencial para se manter no mercado.

A pesquisa teve como principal objetivo avaliar a utilização de gestão de custos pelas empresas rurais da região de Maracaju-MS. Para tanto, foi realizado uma pesquisa quantitativa descritiva, utilizando-se como procedimento para a coleta de dados a aplicação de um questionário.

O presente trabalho revelou que entre os empresários rurais pesquisados a maioria entende como necessária a utilização da contabilidade como ferramenta de gestão e de auxílio

na tomada de decisão, mas que nem sempre essas ferramentas são aplicadas com o total entendimento sobre como fazer o melhor uso e obter os melhores resultados.

Analisando os resultados, pode-se observar que a maioria dos pesquisados reconhecem a importância de se realizar a gestão dos custos e boa parte dos empresários rurais afirmam fazê-la. Porém fica claro que apesar de os produtores afirmarem que se utilizam dessa e de outras ferramentas de gestão, fica evidenciado um nível não satisfatório com relação ao entendimento sobre a classificação dos custos e a importância dos custos indiretos no fechamento dos resultados operacionais.

Os dados mostraram que as empresas rurais têm feito uso de algumas ferramentas de gestão como: a utilização de sistemas computacionais (os sistemas ERP e planilhas de Excel), do planejamento, inventário físico e controle dos estoques para a gestão do empreendimento. Mas também ficou evidenciado que em muitos casos o profissional que faz uso dessas ferramentas não possui o conhecimento voltado à área de gestão de custos. Esse entendimento não satisfatório ficou evidenciado principalmente quando retratado a incorporação dos custos indiretos. Contudo a maioria dos produtores disseram utilizar-se dessas práticas como auxílio na tomada de decisão.

O presente trabalho possui limitações quanto à amostra, pois não foi possível a aplicação da pesquisa em duas empresas presentes no município. Isso inviabiliza a generalização desse estudo a todos os produtores, apenas aos que eram associados ou possuíam negócios nas empresas que auxiliaram na aplicação da pesquisa.

Esse estudo não tem como objetivo exaurir o tema, outras pesquisas deveram ser realizadas, a fim de se complementar os resultados aqui encontrados. Entretanto, espera-se que o presente trabalho tenha contribuído para a evidência e importância da gestão dos custos dentro dos empreendimentos rurais.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. D. A. F. et al. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. **Custos e @gronegocio on line**, jul/set 2012. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v8/rentabilidade%20soja.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.
- BARBOSA, L. P. et al. Congresso Brasileiro de Custos. **XXII Congresso Brasileiro de Custos**, 11-13 nov. 2015. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/391>>. Acesso em: 19 set. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70 Ltda, 1977.
- BARROS, J. D. S.; LEHFELD, N. A. D. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BATALHA, M. O.; SOUZA, H. M. **Gestão integrada da agricultura familiar**. Textos selecionados, São Carlos, 2005.
- CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Custos e Agronegócio Online, Jan-Jun 2005. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Perfil%20de%20publicacoes.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2016.
- CEPEA. Perspectiva para o Agronegócio em 2015. **CEPEA - Centro de Estudos avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP**, 09 dez. 2014. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_Perspectivas%20Agroneg2015_relatorio.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.
- CEPEA, C. D. E. A. E. E. A. **PIB Agro CEPEA-USP/CNA**, 30 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 19 set. 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COUTINHO, C. **Universidade de Minho**, 2009. Disponível em: <<http://claracoutinho.wikispaces.com/M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+de+Amostragem>>. Acesso em: 19 set. 2016.
- CREPALDI, A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Contabilidade Rural**. SÃO PAULO: ATLAS, 1993.

_____. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CUNHA CALLADO, A. A.; CUNHA CALLADO, A. L. CUSTOS NA TOMADA DE DECISÕES EM EMPRESAS RURAIS, Fortaleza, CE, 1998. 466-482.

DI DOMENICO, G. B.; LIMA, P. C. Gestão de custos baseada em atividades em um ambiente agrícola, Campinas, 11-13 nov. 1995. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3408/3408>>. Acesso em: 19 set. 2016.

DUTRA, R. G. **Custos> Uma Abordagem Prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FARIA, A. C. de; COSTA, M. de F. G. da. **Gestão de custos logísticos.** São Paulo: Atlas, 2005. 431 p.

FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C.; ZANCHET, A. Ciências Sociais Aplicadas em Revista. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, 15 abr. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/369/280>>. Acesso em: 19 set. 2016.

GARCIA, E. S. et al. **Gestão de estoques: otimizando a logistica e a cadeia de suprimentos.** Rio de Janeiro;RJ: E-papers Serviços Editoriais, 2006.

GIL, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: [s.n.], 1969.

INCRA. Colonização e reforma agrária. **INCRA**, 12 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>>.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

JOHANN, A. R. G. et al. Operações de troca e a competitividade nas revendas agrícola do estado de Goiás: um estudo de multi casos. **Conjuntura econômica goiana**, Goiania-GO, v. 33, Junho 2015.

LAKATOS, M.; MARCONI, D. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo;: Atlas, 2010.

LAWRENCE, B. **Contabilidade de Custos.** 4ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1975.

MARION, J. C. **Contabilidade da Pecuária.** 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade Rural.** 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2005.

MATZ, A.; CURRY, O.; FRANK, G. W. **Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 1974.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização.. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, 10-12 2008. Acesso em: 2016.

PEREIRA, F. I. **V CONGRESSO DE ESTRATÉGIAS DE CUSTO**, 20-23 set. 1998. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3243/3243>>. Acesso em: 19 set. 2016.

PROCÓPIO, A. M. **Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto**. [S.l.]: Atlas, 1996. In: MARION, José Carlos (coordenador). Contabilidade e controladoria em agribusiness.

SÁ, A. L. D. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SAMPAIO, A. L. M.; AKAHOSHI, W. B.; LIMA, E. M. **Custos e @gronegócios online**, 07-12 2011. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custo na Agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, J. J. **Fundamentos de Custos para a formação de preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; PINHEIRO, P. R. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

TRIPODI, T. E. A. **Análise da pesquisa social**: diretrizes para o uso da pesquisa em serviço social e em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VESTENA, F. D. S. et al. **INGEPRO Inovação, Gestão e Produção**, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ingepro.com.br>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

VIOL, M. A. **AEDB**, 23-24-25 out. 2013. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/15918526.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

WERNKE, R.; VARGAS, C. C. Mensuração do custo financeiro do estoque de matérias - primas de pequena fábrica. **Revista Iberoamericana de engenharia industrial**, Florianópolis-SC, v. 6, n. 11, p. 219-244, 2014. ISSN ISSN e.

ZAMBON, E. P. **GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DE CASO EM. XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**, Bento Gonçalves, agosto 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
– FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



PESQUISA ACADÊMICA

PESQUISADORES:
EWERTON BARBOSA LIMA

ORIENTADOR:
PROF. ROSEMAR JOSÉ HALL, Dr.

Prezado (a) Sr. (a), convidamos a colaborar na elaboração da pesquisa acadêmica e responder o presente questionário. Esta pesquisa faz parte das atividades acadêmicas do curso em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. **Nosso objetivo é conhecer o processo de gestão financeira e de custos das empresas rurais de Maracaju e região.**

Este questionário é **confidencial** e **anônimo**. Você não precisa se identificar, suas respostas individuais não serão reveladas e o resultado da pesquisa somente apresentará os dados unificados.

O questionário está estruturado em 3 seções: Gestão financeira e de custos; Perfil da empresa rural; Perfil do respondente.

Pedimos que você indique a alternativa que, de acordo com **SUA OPINIÃO**, melhor se ajusta a cada questão. As respostas devem ser baseadas na SUA primeira impressão, não sendo necessárias consultas adicionais.

Por favor, responda **TODAS** as perguntas. **Você não levará mais do que 15 minutos**. Se alguma questão for deixada em branco, o questionário inteiro poderá ser invalidado.

QUESTIONÁRIO

Seção I – Perfil do Empresário Rural

01 - Qual sua função dentro da empresa?

- Gestor
 Produtor

02 – Em qual faixa etária se encontra hoje:

- Entre 18 à 30 anos
 Entre 31 à 40 anos
 Entre 41 à 60 anos
 60 anos ou mais

03 - Qual o seu gênero?

- Masculino
 Feminino

04 - Estado Civil:

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Outro



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
 – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



05 - Qual seu nível de escolaridade?

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós Graduação

06 – Tempo na produção agrícola de grãos?

- 0 à 5 anos
- 6 à 15 anos
- 16 à 30 anos
- 31 anos ou mais

Seção II – Perfil da Empresa Rural

07 – Extensão dos empreendimentos agrícolas:

- 0 à 40 hectares
- 40,1 à 160 hectares
- 160,1 à 600 hectares
- 600,1 a 1500 hectares
- acima de 1500 hectares

Seção III – Gestão de Custos

08 - Com relação a gestão das propriedades, qual o modelo mais aplicado?

- Gestão Financeira,
- Gestão de Custos
- Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
- Gestão da Produção
- Planejamento Estratégico

09 - Com relação a gestão de custos de produção há um controle e apuração sistemático e contínuo dos custos?

- Sim
- Não
- em parte

10 - Se sim, em quais seguimentos do processo produtivo é aplicado a gestão de custo? (Marque todos aplicados)

- Insumos – defensivos, sementes, adubo, calcário;
- Estoque – de grãos e de insumos
- Serviços – Frete, mão de obra sazonal;
- Pessoal – Mão de Obra direta e indireta
- Maquinários – Combustível, manutenção, peças
- Financeiros – Custeios, juros, consórcios, títulos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
 – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



- 11 - Ao início da safra é realizado algum planejamento financeiro e/ou de custos de forma sistematizada?**
- Sim, de financeiro e de custos
 Sim, Financeiro
 Sim, de custos
 Não é feito nenhum controle sistematizado financeiro e/ou de custo, mas há um controle de maneira informal
 não é feito nenhum controle financeiro e/ou de custos.
- 12 - É realizada alguma contagem física de estoque de insumos ao fechamento da safra?**
- Sim Não
- 13 - Em relação às compras, é realizado algum inventário físico dos produtos que sobraram da safra anterior antes de fechar os pedidos da safra atual?**
- É realizado um Inventário Físico, para que seja comprado apenas o necessário.
 É realizado um inventário físico porém o mesmo não é consultado na hora de fechar novos pedidos de compra.
 Não é feito inventário físico.
 As compras são realizadas sobre o tamanho da área cultivada, sem levar em conta o saldo de estoque de produtos.
- 14 - Em relação aos excedentes de estoque, qual a causa que mais influência para esse resultado?**
- Ausência do Controle de Estoque
 Falta de um Profissional que acompanhe o saldo de Estoque
 Bons Preços, que compensam o custo com manutenção do estoque
 A falta de software
 Não há sobras de estoque, tudo o que é comprado é utilizado dentro da mesma safra.
- 15 - Para realizar a compra de insumos qual item tem maior influência na compra?**
- Preço
 Facilidade de Crédito
 Qualidade
 Fidelidade a algumas variedades e produtos
- 16 - Possui armazém na propriedade?**
- Não Possuo, entrego toda produção em cerealistas.
 Possuo, mas costumo fechar contratos futuros com preços que garantam os custos
 Possuo, estoco toda a produção esperando uma reação nos preços praticados pelo mercado
- 17 - Com relação ao produto colhido e estocado, é incorporado a esse produto os custos financeiros (taxa de armazenagem, energia do silo na safra)?**
- Sim
 Não
- 18 - Na aplicação de algum controle de custos na propriedade, os custos indiretos são analisados e inseridos no custo total? (Energia, combustível, manutenção de máquinas, mão de obra indireta, arrendamento, etc.).**
- Sim
 Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
– FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



19 - Dos custos indiretos citados, qual (is) são analisados e incorporados ao custo total quando é realizado o planejamento da safra?

- Energia
- Combustível
- Manutenção das Máquinas
- Mão de Obra Indireta
- Arrendamento

20 - Há algum profissional que possua algum conhecimento de gestão de custos envolvido no processo de produção?

- Sim
- Não

21 - Se sim qual o nível de conhecimento desse profissional sobre gestão de custos?

- Empírico (experiências)
- Acadêmico
- Técnico
- Não se Aplica

22 – Quais ferramenta ou software que auxilia na gestão dos custos?

- Planilhas Excel ou semelhante
- Sistemas ERP (Informatizado)
- planilha Excel ou semelhantes e sistema ERP (informatizado)
- Controle manual somente
- não se aplica

23 - Com relação ao controle do estoque, qual procedimento adotado?

- Planilhas Excel ou semelhante
- Sistemas ERP (Informatizado)
- planilha Excel ou semelhantes e sistema ERP (informatizado)
- Controle manual somente
- não se aplica

24 - A gestão de custo é encarada como necessária e importante na atividade rural?

- Sim
- Não

APÊNDICED
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TG-II – FACE/UFGD

Título do Trabalho: Análise da utilização de instrumentos da gestão de custo em empreendimentos agrícolas no município de Maracaju-MS.

Nome do Aluno: Ewerton Barbosa Lima

Orientador: Rosemar José Hall, Dr.

Avaliadores: Antônio Carlos Vaz Lopes, Dr., Régio Marcio Toesca Gimenes, Dr.

Itens a serem avaliados	Critérios de Avaliação
Conteúdo do Trabalho. Caráter analítico da monografia. Consistência das conclusões com o corpo do trabalho. Nível e qualidade do referencial teórico.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Desenvolvimento lógico do tema (Introdução, desenvolvimento, conclusão). Metodologia adequada aos objetivos estabelecidos.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Posicionamento crítico em relação ao tema desenvolvido.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Clareza e correção na linguagem. Cumprimento das normas do Regulamento.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom
Apresentação e defesa oral: domínio do conteúdo, utilização de linguagem específica, argumentação, concisão e precisão nas respostas.	() Ausente () Incompleto () Satisfatório () Bom

Legenda: Ausente: Não existe tal aspecto no trabalho apresentado.

Incompleto: O item analisado se apresenta com diversas falhas e faltas.

Satisfatório: O item analisado está satisfatório, porém necessita de melhorias.

Bom: O item analisado atendeu aos requisitos exigidos.

Avaliador:			
Conceito:	() Reprovado	() Aprovado com Ressalvas	() Aprovado
Observações:			() A () B

Legenda: Reprovado: O trabalho não apresenta requisitos mínimos de aprovação, pois, os aspectos analisados estão, em sua maioria, “Ausentes” ou “Incompletos”.

Aprovado com Ressalvas: O trabalho apresenta algumas falhas, aspectos incompletos e, com a devida correção, apresenta condições de aprovação.

Aprovado: (A) O trabalho, na maioria dos aspectos analisados, avalia-se como “Bom”

(B) O trabalho necessita de correções de formatação, de ortografia, de sugestões e ajustes conforme apontamentos no texto, porém não compromete os resultados. Predominam os aspectos analisados como “Satisfatórios”.

Dourados, 05 de setembro de 2017.

Orientador

Membro

Membro

APÊNDICE E**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO NOS MEIOS ELETRÔNICOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA UFGD**

Eu, Ewerton Barbosa Lima, administrador financeiro, residente e domiciliado à Rua Aquidauana, nº 11, bairro Florípes Olegário de Lima em Maracaju no Mato Grosso do Sul, portador do RG nº 001.66.313 e inscrito no CPF/MF nº 028.853.781-58, aluno do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculado sob número 2015062384862, venho, por meio do presente, AUTORIZAR a inserção do meu Trabalho Final de Graduação, Aprovado em banca, intitulado “Análise da utilização de instrumentos da gestão de custos em empreendimentos agrícolas no município de Maracaju-MS”, nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.

DECLARO, dessa forma, que **cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado**, o inteiro teor do meu Trabalho de Graduação acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, **para que possa ser divulgada através do (s) meio (s) acima referido (s).**

DECLARO, ainda, que sou **autor e único e exclusivo responsável** pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Graduação.

AUTORIZO, ainda, a Universidade a **remover** o referido Trabalho do (s) local (is) acima referido (s), a **qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia** à minha pessoa.

Em Dourados, 05 de setembro de 2017.

Assinatura:

Nome Completo: Ewerton Barbosa Lima